

AJ08563

CARIACICA VISTORIA FAZ PARTE DA CAMPANHA ORGANIZADA PELO CONSELHO NACIONAL DE PSICOLOGIA

# Unidade para menores é cadeia, revela inspeção

**Superlotação e celas em péssimas condições foram constatações feitas na quarta-feira**

**MAURÍLIO MENDONÇA**

Superlotação, celas em péssimas condições físicas e com goteiras constantes, sem iluminação, fiação exposta e pouca ventilação. Esse relato não é de um presídio capixaba, mas da Unidade de Integração Socioe-

ducacional (Unis) do Estado, em Cariacica.

Atualmente, a Unis tem capacidade para atender 143 adolescentes em conflitos com a lei, mas está com 192. Desses, 60 eram para estar na Unidade de Internação Provisória (Unip), mas o prédio já está com a capacidade máxima completa: 80.

Além dos que estão nas unidades, outros 55 estão presos na Delegacia Especializada em Adolescentes (todas as mulheres e alguns homens) e no prédio reservado para detentos que não podem se misturar com os demais (o

“seguro”), totalizando 327 adolescentes presos.

“Do jeito que as coisas estão, esse adolescente que está preso na Unis, depois de solto, vai acabar voltando para cadeia. Não há como ressocializar nem educar alguém nas condições que a unidade se encontra”, afirma Grayce Merçon Leonardo, coordenadora da Comissão dos Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia.

A constatação foi feita na última quarta-feira, com representantes dos Conselhos Regionais de Medicina, Serviço

Social, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o com o coordenador da Pastoral Carcerária, padre Xavier Paolillo. O trabalho faz parte da campanha organizada pelo Conselho Nacional de Psicologia, e as inspeções também foram feitas em outros Estados.

Grayce garantiu que as autoridades responsáveis receberão um relatório. “O Estado tem que fazer o papel dele, mas também tem que dar condições dignas ao adolescente que está preso. Parece que não se investiga como nosso dinheiro está sendo gasto”, contesta Grayce.

## Instituto alega que há ações de ressocialização

**Cursos e atividades culturais e esportivas são desenvolvidos com internos, segundo Iases**

Entre as constatações feitas pelo grupo que fez a inspeção nas unidades, em Cariacica, destacam-se os buracos de bala nas paredes e nas portas de celas da Unis. “Os adolescentes falaram que ouvem os tiros à noite, disparados pelos policiais, vindos de cima das celas”, relata Grayce Merçon.

A diretora-presidente do Instituto de Atendimento Sócioeducativo do Espírito Santo (Iases), Silvana Gallina, confir-

ma a situação. “Existem marcas de balas feitas por policiais. Sempre quando um adolescente relata para nós a situação, enviamos um documento ao Ministério Público Estadual e à Polícia Militar para que tudo seja apurado e resolvido”.

Ela confirmou que a situação da Unis é pior do que na Unip. “A Unis foi fundada em 1967 e ainda funciona nos moldes do antigo código de menores, mas estamos tentando contornar esses problemas.” Segundo Silvana, atualmente, projetos socioeducativos, cursos profissionalizantes, atividades culturais e esportivas são desenvolvidas com os internos. Para os que estão longe da família, visitas são feitas de 15 em 15 dias.

## Previsão de construção de novos prédios

**Até agosto, deve ser concluído centro socioeducativo. Interior também terá unidades**

Enquanto na Unis o grupo constatou o descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Unidade de Internação Provisória (Unip), inaugurada em julho de 2005, a situação é diferente. Os adolescentes ficam em celas melhores, com o número de de lotação respeitado, divididos em módulos e com assistência de profissionais garantida.

Segundo Silvana Gallina, diretora-presidente do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), responsável pelas unidades, outros prédios como a Unip serão construídos no Estado. “Está prevista para agosto deste ano a conclusão de uma nova unidade que vai substituir a Unis. Será o Centro Socioeducativo, em Tucum, Cariacica”, disse Gallina.

Ela afirmou, ainda, que estão à procura de um terreno para a construção de uma nova Unip e de um prédio para as adolescentes. A construção de outros duas Unis - uma no Norte e outra no Sul do Estado - também está prevista, mas sem data confirmada.